

Estamos em agosto. O Sol brilha, o céu está azul, os pássaros voam e os coelinhos brincam. Tudo fica verdejante.

Os andorinhas já chegaram. Andam sempre de um lado para o outro a apressar os insetos para o seu comer. Voam rapidamente numa espécie de dança complicada.

Os animais que emigraram voltaram. Todos despertaram.

Memimos e Memimas vão brincar para os parques infantis.

A escola acabou e é tempo de férias. Os pássaros criam os filhotes. Fazem ninhos em todo o lado. Às vezes, voam tão depressa que ninguém os vê.

Na aldeia tudo estava verde e dourado. O Coelho Sabichão voava, voava, e nunca parava. Estava sempre a mudar de ninho. O Coelho Sabichão era muito esperto e malandro. Não se deixava enganar muito facilmente. Ele conhecia uma quinta com muitos insetos e ia lá todos os anos encher a barriga.

O Sabichão tinha de ter muito cuidado com o senhor Rabucho e o dono da quinta. Ele não deixava ninguém pôr lá os pés. Às vezes até ameaçava mandar um tiro, mas claro que era a brincar. Nessa quinta era tudo verdejante, tinha muitos legumes, cenouras, couves, nabos...

Nos seus tempos livres passava o tempo a cantar. gostava muito de cantar.

Um dia apareceu uma pulga que se chamava Saltitoma. A Pulga Saltitoma estava sempre a saltar. Era muito inteligente e envergoadora. Saltava para cima dos ramos das árvores e punia-se no topo a olhar para a aldeia toda. Ela tinha uma amiga que se chamava



Toda Estrelinha. Esta era muito esperta e brincalhona.  
Saltitona conhecia o mocho. Era um velho amigo.  
Ela foi até ao bosque e encontrou o mocho Sabichão  
e apresentou-lhe a sua nova amiga Toda Estrelinha.  
O Sabichão ficou muito contente de receber visitas, e  
disse:



EB 1 de Figueiredo - Pinheiro da Bemposta - 4º ano



- Adorei que me viessem visitar!
- Eu também gostei de o conhecer, Senhor mocho Sabichão!
- exclamou a fada Estrelinha.

Então, os três maravilhosos amigos foram brincar para um belo parque infantil, que se situava perto de uma pequena casa amarela isolada no alto do monte.

Entretanto, a pulga saltitona perguntou:

- Que horas são?
- São 12h:00 - avisou a Estrelinha que estava num velho balcão, com o Senhor mocho Sabichão.

Cheia de fome, a Saltitona afirmou:

- São horas de irmos almoçar! Vamos!

E eles os três, o Sabichão, a Estrelinha e a Saltitona foram para casa, que ficava no alto do monte.

Comeram massa com carne gulhada. A seguir foram a casa da sua amiga andorinha estrana. No caminho, para casa da andorinha, encontraram uma moeda de 1€ e o mocho disse:

- Podemos aproveitar esta moeda para comprarmos uma prenda para a nossa amiga!
- Sim, boa ideia - aceitaram os dois amigos.

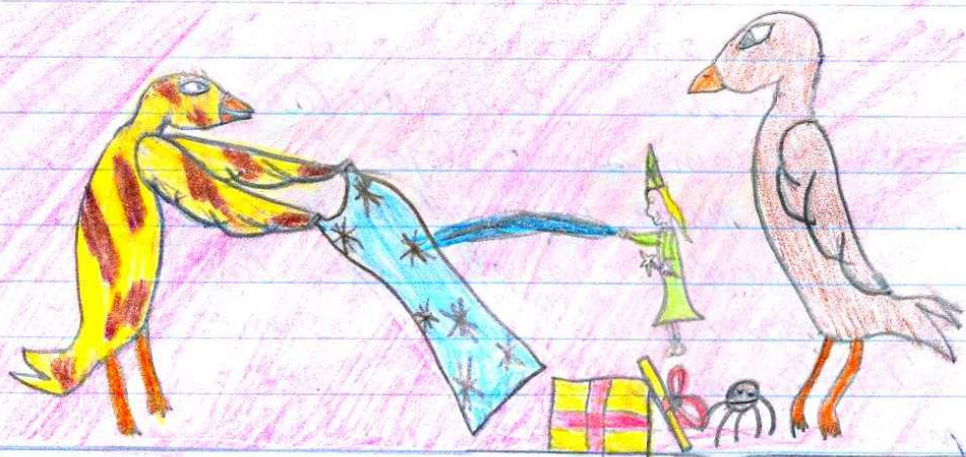
Dirigiram-se à loja de prendas para comprar uma prenda para a andorinha estrana.

A andorinha estrana estava a arrumar a sua casa para receber os seus novos três amigos.

Finalmente, eles os três saíram da loja com a prenda na mão.

Era um vestido azul com flores amarelas, de Verão. Chegaram à casa da andorinha estrana, tocaram à campainha e...







Ariana veio abrir a porta, toda sorridente e exclamou:  
- Bom dia, queridos amigos... que bela surpresa!

O moço retorquiu: - Bom dia querida Ariana. Como já não te víamos há muito tempo, decidimos visitar-te.

A fada interviu: - E trouxemos-te uma prenda. Podem entrar? - Claro que podem. Mas sabem de uma coisa? Vocês é que vão ficar surpreendidos. Venham cá!

Os três amigos seguiram Ariana até ao quarto. Ficaram espantados com o que viram. Ariana era mãe de quatro lindas andorinhas. Lua, a mais velha, tinha uma mancha no olho direito. Cirassol, a segunda mais velha, tinha as asas às manchas pretas e brancas. Malmequer, uma das mais novas, era quase toda branca. A mais novinha das andorinhas era a joaninha. Esta, a mais traquina de todas as irmãs, não parava quieta num sítio. Já sabia desacomodar. Ariana, sua mãe, passava a vida a acomodar o quarto das filhas.

A pulga, entusiasmada com este aumento da família da amiga, perguntou: - Olha lá, os teus filhotes já têm padrinhos e madrinhas? A andorinha Ariana respondeu: - Claro que não! Estava à espera de vos convidar para serem vocês os padrinhos e madrinhas das minhas filhotas mais velhas. A mais novinha só será baptizada para o próximo ano. Já tenho um problema... estava à espera que o meu marido regressasse. Não sei dele, voou para parte incerta.

- Não fiques triste, nem penses nisso agora, - responderam as amigas. - Converteza que aceitamos o convite com muita honra. E também te ajudamos no que precisares. Agora temos que ir embora, disse a pulga saltitona.

- Esperem! - disse a fada Estrelinha. É a nossa prenda... a Ariana ainda não viu o que lhe



trouxemos...

Entregaram a prenda a Ariana, que ficou encantada. O vestido era lindo.

- Já não preciso de comprar roupa para a baptizado das minhas meninas, - disse ela.

Entretanto, as amigas despediram-se e foram para casa.

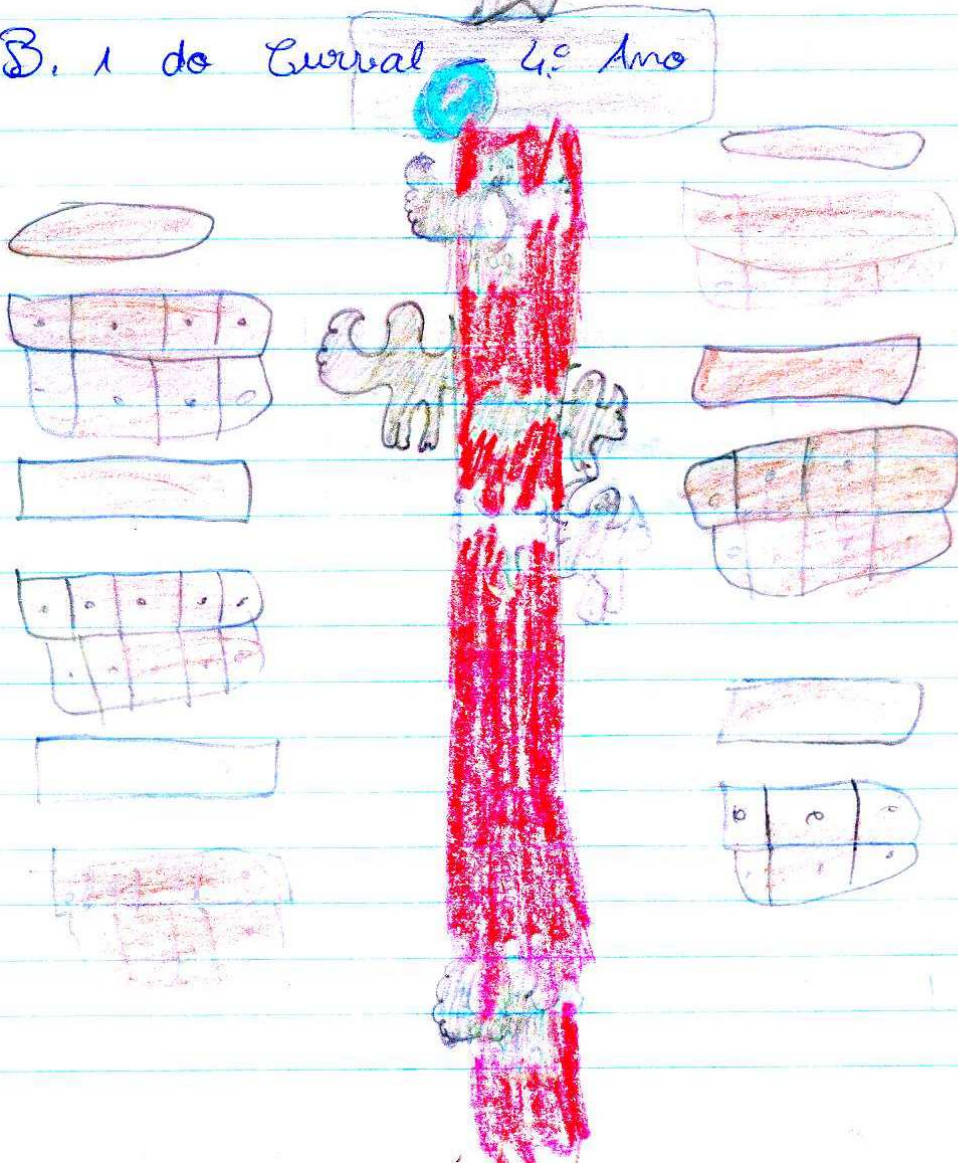
Pelo caminho, comentavam o desafio que as esperava. Serem padrinha e madrinhas daquelas criaturas, era uma grande responsabilidade.

Passadas algumas semanas, chegou o dia de baptizado. Estavam a meio da cerimónia quando, de repente, entra pela igreja, com um ar esgazado, o pai desaparecido das andorinhas.

Ficaram todos admirados.

O padre, que não gostava destas entradas bruscas a meio das celebrações, disse, com um ar muito zangado:

...  
E.B. 1 do Curral - 4.º Ano





- Que vem a ser isto?

↳ Ariana levantou-se e respondeu:

- Calma, calma Sr. Padre este é o pai das minhas filhas que estão aqui para serem batizadas.

- Para serem batizadas? - perguntou o pai recém chegado.

- Mas eu não tenho nenhuma filha!

- Sim, tens, tens!

O pai ficou muito admirado e pediu desculpa por se ter ausentado por tanto tempo e disse que mais tarde justificaria a sua ausência e continuou.

- Como se chamam as minhas filhas? - e a mãe respondeu prontamente:

- Uma chama-se Lua, outra é Jirassol, esta é o balmequer e a mais nova é a varinha.

- Olha, como são bonitas!

O pai Cassiano ficou tão comovido que nem conseguiu responder e deixou cair uma lágrima do olho direito, O padre que assistiu a tudo isto emocionado ao ver a tristeza do pai perguntou:

- Posso continuar? - e todos acenaram que sim.

No fim da cerimónia foram almoçar e no restaurante pediram: Dois pratos de insetos gratinados para os pais, três pratos de mosquitos grelhados para as meninas, um prato de carne no espeto para o mocho e um prato de sangue vivo para a pulga Saltitona. e fada como não tinha pedido nada bateu com a varinha na mesa e apareceu um prato de corações estufados.

A comida estava muito saborosa e todos ficaram deliciados.

Os padrinhos como prova de carinho e dedicação aos afilhados declamaram-lhe uma bonita poesia:



Neste dia conheceram Jesus  
minhas queridas afilhadas  
& o vosso grande dia  
e vão ficar batizadas.

Na vossa cabeceira  
água benta levaram  
& o vosso baptismo  
e vocês não choraram.

Foi um dia memorável  
e que belas estão!  
Os padrinhos vão dar presentes  
& que bonitos são!

No fim todos aplaudiram e...



& B1 de Sinhão - Sindelo 4º ano



... Foram festejar o batizado para a beira mar, na praia Azul.

- Hoje está um dia muito bonito, vamos fazer um piquenique: disse o mocho muito satisfeito.

- Que boa ideia! - disse a pulga Saltitona.

Lá partiram todos em direção à praia mas, como iam com muita fome resolveram parar num parque de merendas. E, suplicaram à fada Estrelinha que fizesse uma magia para aparecer comida. A fada Estrelinha, batendo com a sua varinha mágica, numa folha de plátano, fez aparecer sangue fresco para a pulga Saltitona, caracóis grelhados e minhocas em molho verde, para os outros amigos.

Dormiram todos uma soneca e lá partiram para a praia Azul.

A beira da água, as 4 maninhas aventuraram-se a ir tomar uma banheira sem saberem muito bem voar e nadar.

A mãe andorinha, muito aflita, foi pedir a um velho marxeiro, velho labugento, que pegou na sua prancha e rapidamente foi salvar as 4 manas inquietas. A joaninha, a mais pequenina foi a primeira a ser salva, a Malmequer e a girassol estavam agarradas a um pau e a Lua, andava muito aflita, aos trambelhôs na crista das ondas. Depois foram fazer uma maravilhosa viagem e a mãe das andorinhas ensinou-as a voar.

Os amigos despediram-se com abraços fortes e beijos fofos. O mocho Labichão, no caminho, encontrou a sua namorada mocha Carminha e partiram juntos para uma aventura.

A pulga Saltitona juntou-se às suas amigas carraças nas costas de um cão seguindo o seu passeio à beira-mar.

A fada Estrelinha desapareceu, por magia, para proteger as florestas de todas as coisas más.

Passado alguns dias as maninhas já sabiam voar muito bem.

Um dia, as maninhas tiveram a brilhante ideia de pedirem à mãe para irem ao hipermercado comprar o material escolar para o seu primeiro ano de escolaridade.

E a mãe disse:



- Claro, temos de comprar o nosso material escolar.

Compraram: 4 saffas (4 borrachas) de pneu, 4 canetas de ferro velho, 4 lápis de palha grossa, 4 mochilas de pele de cobra e os cadernos de esferovite.

Foram todos contentes para casa, continuaram a passar o seu Verão felizes e contentes na companhia dos seus pais.

Chegou Setembro, os dias ficaram mais frescos e curtos, mas na casa das andorinhas estava o ambiente quente pois a mãe tinha acendido a lareira.

Entretanto começaram a aparecer amigas andorinhas que se juntaram a um grande bando e partiram, de mochilas às costas, para o Norte de África. Ali, aprenderam muitas coisas e, quando regressaram na Primavera já traziam muitos amigos, arranjaram mamorados, fizeram os seus ninhos, tiveram muitos filhotes e convidaram a fada Estrelinha, o mocho e a pulga Saltadona.

E foram felizes para sempre.

